
TÁ NA HORA

de falar sobre exploração sexual
com seus alunos

Estratégia de enfrentamento
à violência sexual contra crianças
e adolescentes.

Propõe uma transformação cultural
que começa na escola.

Passo a passo da Metodologia Tá na Hora



Tá na Hora de falar sobre exploração sexual com seus alunos - estratégia de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes.

CONSTRUÇÃO DA CARTILHA:

Amanda Sadalla – Facilitadora da primeira versão do Tá Na Hora

Cristina Cordeiro – Diretora Adjunta do Instituto Liberta

Luciana Temer – Diretora Presidente do Instituto Liberta

Paula Lottenberg – Analista de Projetos do Instituto Liberta

LAYOUT/DIAGRAMAÇÃO:

Lara Pessoa

FOTOS:

Isabella Rechtman e Isabella Curvinel



Este é um guia. Uma orientação. Um caminho, não uma receita pronta.

O **Tá na Hora** propõe uma jeito de fazer que se baseia em abordagens educacionais e segue um processo que depende das pessoas, da sensibilidade e da flexibilidade com que se relacionam com essa jornada. Não apenas dos estudantes, mas principalmente dos educadores que a preparam e a conduzem.

Os estudantes se tornam **multiplicadores do conhecimento**, levando as reflexões e questionamentos para suas casas, para seus amigos e professores. Cada aluno(a) encontra sua forma de disseminar o conhecimento aprendido, através de desenhos, da música, um canal no youtube ou até mesmo em conversas informais com seus colegas e vizinhos. Eles(as) passam a ser **agentes de transformação, mobilizando os membros de suas comunidades para enfrentar a violência sexual**.

Em 2019, 300 estudantes participaram do Tá na Hora, além de mais de 12000 pessoas impactadas pelas campanhas criadas pelos alunos e alunas.

Amanda Sadalla

Facilitadora da primeira versão do Tá na Hora em 2019.

CAROS E CARAS,

Gostaria de, primeiramente, apresentar a vocês nosso Instituto e missão.

○ Liberta nasceu para falar de uma questão bem específica que é a **exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil**. Tecnicamente, estamos falando de atos sexuais praticados com meninas e meninos entre 14 e 18 anos em uma relação de pagamento ou troca de qualquer espécie.

○ Brasil é o **segundo país com os piores índices de exploração sexual infantil e ninguém por aqui parece saber ou se importar com isso**. Por essa razão nossa escolha foi justamente buscar dar visibilidade a esta triste mazela social.

O Brasil é o segundo país com os piores índices de exploração sexual infantil e ninguém por aqui parece saber ou se importar com isso.

Mas as mazelas são muitas. **Falar de exploração sexual de crianças e adolescentes é falar de violência de diversas ordens**. É falar de abuso (tecnicamente, estupro de vulnerável), de casamento infantil (somos o quarto país com os piores números) e também de violência de gênero. Isso porque, apesar das violências sexuais atingirem meninas e meninos, o número de meninas ainda é significativamente maior, o que é próprio de um país ainda muito machista que objetifica o corpo da mulher.

Iniciamos nosso trabalho com **campanhas de conscientização em larga escala**, filmes e cartazes amplamente divulgados nas mídias televisivas, impressas e sociais, além de parcerias com empresas e setor público. Mas falar nas escolas era fundamental e sabíamos disso desde o início. Iniciamos uma parceria com a secretaria estadual de educação de São Paulo e rodamos o Estado em 2018 com rodas de conversa com educadores. **Foram mais de 6.000 participantes e um resultado que nos animou a seguir**. Mas, o mais importante, não foi o que levamos para as rodas, mas o que tiramos delas. Sim, porque o que escutávamos falava de uma juventude que se submete

voluntariamente a uma violência sexual, sem que a reconheça como tal. Não estamos aqui falando de moralismo, mas de relações sexuais desiguais e, na maior parte das vezes, violentas e submetedoras da mulher. Enfim, reproduções da violência de gênero a qual estamos habituados, mas com a qual lutamos faz muito tempo. E que modelos são estes que boa parte dos jovens está reproduzindo inconscientemente?

Aí somos obrigados a falar de uma outra questão que é o mundo digital e como estes jovens estão aprendendo a se relacionar sexualmente, muitas vezes tendo como única fonte a pornografia existente na internet. Sim, porque 36% da internet é pornografia. **Em 2019 começamos a experiência do Tá Na Hora, um programa para falar com os jovens sobre estas questões, de forma a que as conclusões fossem tiradas por eles mesmos e que essa consciência permitisse o desenvolvimento criativo de instrumentos para falar com outros jovens sobre o assunto.** Fizemos um Projeto Piloto em 6 escolas, e o resultado foi muito além do que esperávamos. Isso nos animou muito, mas também nos trouxe enorme inquietação. Somos um instituto pequeno, mas mesmo que fôssemos grande, o Brasil é gigante. Como fazer esse trabalho crescer de verdade, a ponto de mudar realidades?

Esse guia nasce da crença de que **todo educador é um potencial mobilizador e que muitos de vocês poderão ter o desejo de trabalhar este assunto com seus alunos.** Produzimos então um pequeno filme, com a intenção declarada de deixá-los com **desejo de trabalhar esse assunto**, e esta cartilha, para ajudar na **construção metodológica deste processo.** Com isso, nosso trabalho em 6 escolas pode se multiplicar infinitas vezes, gerando uma onda de consciência e enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. Mesmo aquelas praticadas por eles contra eles mesmos, sem se darem conta. Enfim,

Tá na Hora de falar sobre violência sexual nas escolas!

Luciana Temer
Diretora Presidente

COMO UTILIZÁ-LO?

Aqui você irá encontrar o passo a passo para implementar o **Projeto Tá Na Hora**. Apresentaremos a sequência de atividades e orientações para realizá-las.

Mas lembre-se: Você poderá adaptar as atividades de acordo com cada turma. O mais importante é que faça sentido para os participantes e você se sinta a vontade para conduzi-la.

O QUE O TÁ NA HORA OFERECE AOS ALUNOS E ALUNAS?



Envolvimento

Dinâmicas que permitem alunos e alunas refletirem de forma crítica sobre a violência sexual.



Reflexão

Sobre si mesmos, os outros, e a realidade que os cerca.



Desafio

Criar uma forma de comunicar a todos e todas as suas descobertas

COMO COLOCAR ISSO EM PRÁTICA?

MOMENTO DO EDUCADOR

Antes de engajar os(as) alunos(as), o que o(a) professor(a) precisa conhecer sobre exploração sexual infantil?

Encontre aqui as informações que vai precisar para iniciar a roda de conversa com seus(suas) alunos(as)



Clique e acesse:

CONTEÚDO SOBRE
EXPLORAÇÃO

Agora que você se sente seguro, vamos começar.
Conheça a metodologia **Tá na Hora**.

COMO FAZER?

ENTENDENDO OS 3 PASSOS

O Tá na Hora tem sua metodologia inspirada na Teoria U, de Otto Scharmer, professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT)

Essa metodologia **contém 3 passos**: 1. mergulhar no tema, 2. ser desafiado e 3. criar uma campanha de comunicação.

PASSO 1

Mergulhar no tema:

os(as) alunos(as) entram em profundo contato com questionamentos sobre o tema da exploração sexual infantil

PASSO 2

Ser desafiado

os(as) alunos(as) se perguntam qual o seu papel no enfrentamento da exploração sexual infantil?

PASSO 3

Criar uma campanha de conscientização:

hora dos(as) alunos (as) colocarem a mão na massa e criar formas de conscientizar a comunidade sobre o assunto

Para cada passo há uma sequência de atividades. Nos próximos capítulos você encontrará orientações para cada uma delas, além de dicas sobre como conduzir todo o processo e lidar com possíveis desafios.

Vamos começar?

ÍNDICE

PASSO 1 - MERGULHAR NO TEMA

- Escuta Empática. **Pág.14 | 15**
- Roda de conversa: entendendo a exploração sexual infantil. **Pág.16 | 17**
- Roda de conversa: Iceberg da exploração sexual infantil. **Pág.18 | 19**
- Roda de conversa: pensando soluções **Pág. 20 | 21**
- Entrevistas: o que pensam nossos familiares e amigos? **Pág.22 | 23**
- Desvendando os cards. **Pág.24 | 25**

PASSO 2 - SER DESAFIADO

- Encontro de Si Mesmo. **Pág.28 | 29**
- Relembrando os aprendizados. **Pág.30 | 31**
- Simulando a rede de proteção. **Pág.32 | 33**
- Desafio do Equilíbrio. **Pág.34**
- O que você quer gritar para o mundo sobre a exploração sexual infantil? **Pág.35**

PASSO 3 - CRIAR UMA CAMPANHA:

- Como conscientizar a minha comunidade sobre o assunto? **Pág.38**
- Plano de ação. **Pág.38**
- Organizando o time Preparação e Execução. **Pág.39**



O tempo previsto para cada atividade é de 1h30 a 2 horas.



A vertical teal abstract background on the left side of the page, featuring various shades of blue and green with soft, painterly textures.

PASSO 1

MERGULHAR NO TEMA

O QUE É EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL?

*Desenho produzido pela aluna Julia a partir da pergunta
"o que sente uma vítima de violência sexual?"*

PASSO 1



MERGULHAR NO TEMA

O QUE É EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL?

#dica: peça para cada aluno(a) contar uma curiosidade ou um fato engraçado sobre si. Um pouco de humor deixa o ambiente mais acolhedor e permite criar conexões entre os(as) participantes.

Também peça para que digam o porquê se interessaram pelo projeto. Essas são informações importantes para que o(a) educador(a) conheça o grupo e o nível de conhecimento sobre o tema.

Para começar, você pode realizar uma roda informal de apresentações do grupo.

#COMOFAZER

Reúna um grupo de estudantes e estabeleça um cronograma para os dias e horário dos encontros. Este também é o momento de estabelecer combinados e compromissos com a turma, falando da exigência de certo comprometimento ao longo do projeto.

A turma também poderá criar um contrato do grupo. Para isso, cada um diz o que espera receber do grupo e como pode contribuir com o grupo. Essa é uma forma de criar um ambiente acolhedor e ao mesmo tempo fortalecer o comprometimento dos alunos com o projeto.





Sensibilização

Passo 1 - #1 Escuta Empática

Este exercício é muito importante uma vez que meninas e meninos explorados sexualmente são **culpabilizados e rotulados pela violência que sofrem**. Comentários como “ela é uma puta” e “ela pediu pra ter essa vida!” são muito comuns. É preciso desenvolver a escuta empática se quisermos entender os fatores que levaram à situação de exploração e ao sofrimento causado.

COMO FAZER?

Separe os(as) estudantes em duplas, de preferência de alunos(as) que se conheçam pouco. Peça para que um membro da dupla conte, em 5 minutos, quem ele(a) é, esse é o “falante”. Vale contar sua história de vida, seus hobbies, desabafos pessoais e o que mais vier na mente. O desafio é: o falante não pode parar de falar até o tempo terminar. E o “ouvinte” não pode fazer nenhum comentário ou gestos, somente escutar. Quando o tempo terminar, ouvinte e falante trocam de posição.

Ao final, reúna os alunos para um momento de reflexão e algumas perguntas podem nortear o início da conversa: **O que vocês acharam mais desafiador, falar ou ouvir? Quem pode compartilhar como se sentiu? Vocês sabem como esse exercício se chama?** A

ideia é que o grupo converse sobre o significado da empatia e sobre o que significa escutar o outro com empatia, livre de julgamentos e preconceitos.

O desafio do(a) educador(a) é conectar o exercício com o tema de exploração sexual infantil. Para isso, algumas perguntas podem ser feitas: Qual a relação da empatia com a exploração sexual infantil? As pessoas têm empatia com vítimas de exploração sexual? O que sente a vítima? Como a vítima pode se sentir confortável ao ser escutada por alguém? Aproveite esse espaço para conhecer melhor o grupo e deixá-los confortáveis para colocarem seus pensamentos livremente. Esse é um ótimo momento para o(a) educador(a) relembrar o grupo sobre a importância da empatia entre os participantes do projeto.



Clique e acesse
nossos links:

- [Video empatia](#)
- [Culpabilização da vítima 1](#)
- [Culpabilização da vítima 2](#)





#dica: A técnica da escuta empática pode ser aplicada a todas as propostas do Passo 1

Passo 1 - #2 Roda de conversa: entendendo a exploração sexual infantil

Como iniciar uma conversa sobre exploração? Essa é a dúvida de muitos educadores. A resposta: pergunte o que os alunos entendem por “exploração sexual”. Compreender e captar o que a turma sabe sobre o assunto é fundamental para o(a) educador(a) planejar as próximas atividades. Você pode iniciar a conversa com perguntas como:

O que vocês pensam quando digo “exploração sexual infantil”?
A exploração é o mesmo de abuso sexual? Qual a diferença?

A partir das respostas dos alunos, o(a) educador(a) apresenta novos conhecimentos. A forma como o(a) educador(a) recebe a fala do aluno é fundamental: acolha o comentário, e caso seja “ incorreto”, tente corrigi-lo com a participação da turma. Exemplo: uma estudante diz que a exploração sexual ocorre quando uma pessoa é forçada a fazer sexo. Uma resposta possível seria: bom ponto! A exploração é uma violência como você disse, mas ela acontece de outras formas. O que você descreveu seria o abuso sexual. Alguém sabe dizer a diferença do abuso para a exploração? Abra o espaço para que a tur-

ma compartilhe casos que assistiram em novelas ou séries, por exemplo. Essa é uma forma de mostrar que o problema está próximo do dia a dia dos(as) alunos(as). Você também pode fazer perguntas como: vocês sabem onde acontece a exploração sexual? Quais os tipos de exploração sexual infantil?

A partir dessas e outras perguntas, vá introduzindo gradualmente os conteúdos iniciais à turma.



Materiais de apoio: as campanhas produzidas pelo Instituto Liberta podem ser apresentadas durante a roda de conversa. Utilize os vídeos “Números” e “Escolhas” para refletir sobre os dados de exploração sexual além de temas como machismo, omissão da sociedade e a importância das denúncias.



Clique e acesse nossos links:

- [Vídeo números](#)
- [Vídeo escolhas](#)



Conceitos aprendidos: esse é o momento de introduzir alguns conceitos - exploração sexual, abuso sexual (tecnicamente estupro de vulnerável) pornografia, exploração sexual agenciada, exploração sexual não agenciada, exploração sexual no turismo, trocas sexuais, tráfico de pessoas & exploração sexual, local de ocorrência da exploração sexual e etc.



Clique e acesse
nossos links:

• [Tai Veroto "por que eu parei com a pornografia"](#)

• [A verdade sombria por trás da pornografia que todo mundo precisa conhecer](#)

Passo 1 - #3 Roda de conversa: Iceberg da exploração sexual infantil

Chegou a hora da turma refletir sobre os fatores e dinâmicas que levam à exploração sexual. Para isso, o(a) educador(a) poderá utilizar a metáfora do iceberg. Inicie a conversa perguntando aos alunos(as) sobre o que é um iceberg. A partir da ideia de impossibilidade de ver todo o iceberg, estabeleça um paralelo com o tema da exploração sexual.



Algumas perguntas norteadoras: Se a exploração sexual é um iceberg, o que conseguimos enxergar? E, mais importante, o que não conseguimos enxergar?

A partir das respostas dos próprios alunos junto aos seus conhecimentos, introduza temas relacionados aos fatores que levam uma vítima à exploração sexual: vulnerabilidade social, pobreza, violência doméstica com a exploração sexual, falta de educação sexual, ciclo da exploração sexual, consumismo, hipersexualização, pertencimento, aceitação nos grupos.

Também, questione os alunos sobre os fatores que levam alguém a explorar uma criança ou um adolescente. Esse é o momento de introduzir temas como machismo e pornografia.

An illustration of an iceberg floating in a teal sea. The top part of the iceberg is white and jagged, representing the visible tip. The bottom part is submerged in the dark purple water, representing the much larger hidden mass. A white horizontal line separates the sea from the sky. The sky is teal and contains several stylized white and light blue clouds. A dark purple arrow points from the text 'o que a sociedade pensa' to the visible tip of the iceberg. A teal arrow points from the text 'o que está por trás' to the submerged part of the iceberg.

**o que a
sociedade pensa**

**o que está
por trás**

“O Titanic afundou porque acharam que aquilo era uma pedra pequena, não viram que embaixo da água havia um iceberg gigante capaz de destruir um navio. Com a exploração é a mesma coisa. Chamam a garota de “puta”, mas ninguém vê a montanha de gelo por trás que a levou a se prostituir” - aluna, 2019.



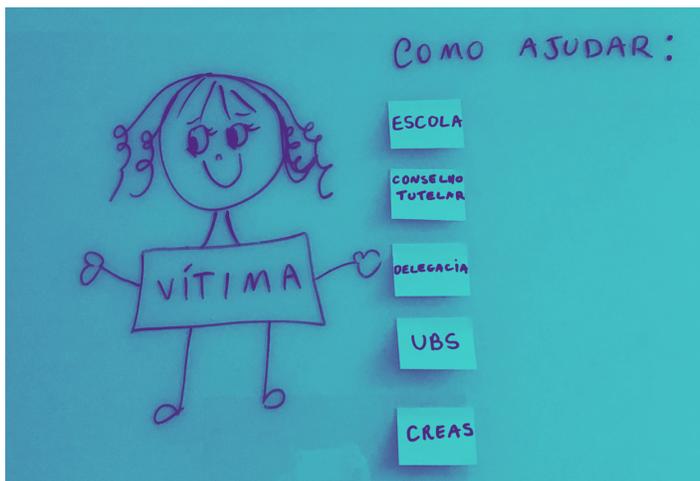
#dica: busque sempre finalizar as rodas de conversa motivando os alunos a buscarem soluções para os desafios que foram apresentados.

Passo 1 - #4 Roda de conversa: pensando soluções

Após conversar sobre as possíveis raízes da exploração sexual, está na hora de investigar como mudamos esse cenário. Para isso, comece com a pergunta: como ajudar uma vítima de exploração sexual?

Este é o momento de conversar sobre a atuação de serviços públicos de saúde, assistência social, justiça e educação. O mais importante é que os(as) estudantes entendam que a vítima de exploração precisa de um conjunto de serviços para sair da situação em que se encontra. Para isso, você pode criar casos fictícios, isso facilita a compreensão da rede e possibilita criar uma maior conexão da turma com a vítima. Exemplo: “imaginem que a Ana é uma vítima de exploração sexual. Ela passou a trocar sexo por dinheiro e sair de casa, já que lá ela sofria abuso sexual. Um vizinho chamou a polícia. A ajuda da polícia é importante, mas é suficiente? Quais outros serviços ela precisa para realmente sair dessa situação? Se ela não pode voltar para a casa, alguém sabe qual serviço pode abrigá-la e apoiá-la?”

A partir das respostas obtidas, você pode introduzir o conceito de rede de proteção e políticas públicas, como por exemplo: “entendemos que a vítima precisa de mais de um serviço para ser ajudada de verdade. Existe um nome para quando conectamos esses diferentes serviços: rede de proteção”. Nesse ponto da conversa, apresente a Lei 13431/17, conhecida



#dica: aproveite esse momento para que a turma conheça os serviços da rede de seu bairro. Peça para que pesquisem sobre como funcionam serviços como CRAS, Conselho Tutelar e Ministério Público em seus bairros. Essa atividade pode ser iniciada na escola e finalizada como atividade para casa. Nesse caso, os(as) alunos(s) podem realizar entrevistas nos serviços da rede para complementar suas pesquisas.

como Lei da Escuta Protegida, e o Decreto 9603/18, e questione sobre porque foi criada. Neste momento você pode apresentar **o conceito de revitimização**.



Como introduzir o conceito de revitimização?

Você pode continuar a explorar o caso apresentado antes: “o vizinho de Ana havia chama do a polícia. Ana então conta para o policial sobre as violências sofridas. Ao chegar na delegacia a menina precisa contar novamente o que sofreu, mas dessa vez para a delegada. A delegada pede que ela conte para uma assistente social. Como vocês imaginam que Ana se sentiu contando sobre seus traumas para tantas pessoas?” Para contar a história, ela acaba precisando reviver sempre o trauma.

atividade
para casa!



Passo 1 - #5 Entrevistas: o que pensam nossos familiares e amigos?

É preciso retomar o desafio final da turma: executar uma campanha de conscientização. Antes de pensar em como conscientizar as pessoas a nossa volta, precisamos entender o que elas já pensam e sabem sobre o tema. Para isso, os estudantes irão entrevistar individualmente amigos(as), familiares e professores(as).



Algumas sugestões de perguntas para conduzir as entrevistas:

Você sabe o que é exploração sexual infantil? A menina ou o menino que estão nessa são vítimas ou culpados? Por que você pensa assim? Já pensou o que pode ter levado a isso? Você gostaria de saber mais sobre o assunto? Por quê?

Peça para que os(as) alunos(as) registrem todas as respostas e, a partir delas, em grupo, preparem uma apresentação artística sobre os resultados encontrados. Para isso, eles(as) podem fazer desenhos, poemas, compor e cantar músicas, dançar, ou preparar uma apresentação de teatro. Evitem apresentações tradicionais, esse é o momento de desenvolver a criatividade!



Roda de conversa: Roda de conversa: antes dos alunos se apresentarem, faça uma roda de conversa para que eles(as) compartilhem

os resultados. Esse é o espaço de reflexão da turma sobre estereótipos, culpabilização da vítima, diferenças de pensamentos entre gerações, a necessidade de conscientizar as pessoas sobre o tema. Deixe em aberto para que os(as) alunos(as) expressem o que sentiram ao realizarem as entrevistas.

#FIQUEATENTO:

alunas(os) vítimas de violência podem se sentir muito vulneráveis nesse tipo de conversa, ao lembrarem momentos em que foram culpabilizados, por exemplo. Provoque a turma a pensar em como lembrar a vítima de que ela não é culpada, isso pode acolher indiretamente alguns(mas) participantes.



Apresentações: peça para que os(as) alunos(as) escrevam sobre o que mais chamou a sua atenção em cada apresentação.



Algumas perguntas norteadoras: Por que esse desenho chamou sua atenção? O que entendemos através do teatro apresentado? Qual é o público-alvo da música criada? Esse é o momento da turma pensar em quais são as melhores estratégias para comunicar um problema. Questione a turma sobre quais os diferentes públicos-alvos de suas apresentações: crianças, adolescentes, políticos, exploradores, pais e mães, entre outros.



#dica: as apresentações podem servir de inspiração para a turma começar a pensar em seu projeto final!

Passo 1 - #6 Desvendando os cards

Até agora os(as) alunos(as) tiveram contato com diversos conceitos e temáticas. Essa atividade busca aprofundar seus conhecimentos.

- Divida os(as) alunos(as) em grupos de até seis (6);
 - Distribua seis (6) cartões para cada grupo, um de cada modalidade. Cada cartão contém um conceito aprendido até o momento e introduz novos conceitos para serem explorados. Os cartões estão organizados em seis categorias:
- i. Modalidades:** pornografia, exploração sexual no turismo, trocas sexuais, exploração sexual agenciada, exploração sexual não agenciada, tráfico de pessoas para fins sexuais.
 - ii. Sistema legal:** Lei da Escuta Protegida, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Ministério Público, Defensoria Pública, Código Penal, Poder Judiciário e Segurança Pública.
 - iii. Políticas públicas:** Disque 100, Aplicativo Proteja Brasil, CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, Rede de Proteção, protagonismo infantojuvenil
 - iv. Ambiente:** portos de navios, estradas e rodovias, motéis, bares, festas populares, carnaval, construção civil, copa do mundo
 - v. Contexto:** família, pobreza, vulnerabilidade social, sexualização precoce, rede ilegal da exploração sexual, impunidade, indústria da moda, violência do-

méstica, agentes da exploração sexual, desigualdade social, relação agenciador-vítima, semi-escravidão.

vi. Desafios: culpabilização, revitimização, consequências para a vítima

Os(As) alunos(as) devem buscar o significado de cada cartão e entender sua relação com a exploração sexual infantil. Também precisam compreender como os cartões se relacionam entre si. Para isso, poderão utilizar a internet e folders informativos do Instituto Liberta (disponíveis online). Os(As) educadores(as) devem auxiliar os grupos em suas buscas.

#COMOFAZER

Instigue os grupos a conectarem os conceitos de cada cartão, construindo um mapa mental. Por exemplo: como pobreza se relaciona com violência doméstica e como ambos se relacionam com a exploração sexual infantil?

CALE!

ploração





PASSO 2

SER DESAFIADO

QUAL O MEU PAPEL NO ENFRENTAMENTO
DA EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL?

*Grafite produzido pela turma da Escola Estadual Oscar de
Moura Lacerda, Ribeirão Preto*

PASSO 2

SER DESAFIADO

QUAL O MEU PAPEL NO ENFRENTAMENTO
DA EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL?



Sensibilização

Passo 2 - #7 Encontro de Si Mesmo

Para transformar a realidade ao seu redor, o(a) adolescente precisa, antes de tudo, entrar em contato consigo mesmo. Isso é importante para ampliar sua percepção interna de si e externa (do mundo), questionando seus posicionamentos e escolhas. Encontro de Si Mesmo é uma atividade que busca provocar o aluno a refletir sobre seu passado e futuro, através de uma conversa consigo mesmo. Essa é uma atividade que exige um local silencioso, de preferência espaços externos como um jardim ou pátio.

#COMOFAZER

peça anteriormente para que cada aluno(a) leve no dia da atividade um objetivo que seja importante em sua vida, como um brinquedo, uma foto ou um caderno. No dia da atividade, cada aluno(a) deve se sentar em um local, distantes um dos outros junto do objeto levado. Eles(as) recebem duas folhas, cada uma com uma pergunta que devem ser respondidas em formato de carta para si mesmos. Avise os(as) alunos(as) que as cartas não serão lidas por você, a menos que seja solicitado pelo(a) próprio(a) aluno(a).

- i. que você diria para você no passado?
- ii. que você diria para você no futuro?



Clique e acesse
nossos links:

• [Poemas disponíveis](#)

Dê um tempo para que eles(as) se conectem com os objetos levados, leiam os poemas disponíveis no link e respondam as perguntas. Ao final, recolha as atividades, que serão entregues aos(as) alunos(as) no final do projeto.

Depois, reúna todos(as) em uma roda para conversarem sobre a atividade.



Perguntas norteadoras: Como você se sentiu? O que foi mais desafiador: escrever para o passado ou para o futuro?

Questione os(as) alunos sobre a relação entre a atividade que fizeram e a exploração sexual infantil. Sugestões de reflexões: importância de se ter empatia consigo mesmo; como ajudar a vítima a compreender seu passado e pensar em caminhos diferentes para o futuro.

#FIQUEATENTO

essa atividade pode não ser fácil para alguns(mas) alunos(as), esteja presente durante toda a atividade, observando os(as) alunos(as) e conversando com aqueles(as) que precisarem de algum suporte. É muito importante respeitar aqueles(as) que não se sentirem confortáveis para realizar o exercício.



#dica: faça essa atividade após os(as) alunos(as) finalizarem a **atividade #6** desvendando os cards.



Clique e acesse nossos links:

- [Documentário Mundo Sem Porteira](#)
- [Luciano Huck conhece o trabalho de Amanda Ferreira](#)
- [Filme Anjos do Sol](#)
- [Filme Sonhos Roubados](#)
- [Filme O Baixo das Bestas](#)

Passo 2 - #8 relembando os aprendizados

Até agora muito foi aprendido. E para que nada seja esquecido, essa é a hora de lembrar os conceitos aprendidos! O objetivo dessa atividade é que o(a) educador(a) apresente materiais sobre a trajetória de uma vítima de exploração sexual e os(as) próprios(as) estudantes identifiquem os conceitos aprendidos ao longo da narrativa.



Material de apoio: para essa atividade, você poderá ler um trecho do livro *As Meninas da Esquina*, além dos vídeos: Documentário *Mundo sem Porteiros*, Entrevista com Amanda Ferreira no *Programa Caldeirão do Huck*, *Anjos do Sol* e *Sonhos Roubados*.

#COMOFAZER

entregue post-its/cartões para cada aluno(a). Peça para que, ao longo da leitura do livro, ou enquanto assistem os vídeos, anotem tudo o que identificarem como conteúdo já aprendido.

Por exemplo: em um determinado trecho do livro *Meninas da Esquina* (escrito por Eliane Trindade e publicado pela Editora Record), a menina Natasha relata “Mamãe tinha AIDS e conviveu com a doença durante 15 anos. Usava drogas e se prostituía. Eu sabia que ela fazia programa e ficava incomodada.

Todo mundo conhecia ela na avenida. Comecei a fazer programa quando tinha uns 9 anos, porque a prima da minha amiga roubou meu patins”. Ao ler esse trecho, o(a) educador(a) pode lembrar a turma sobre o conceito de “ciclo da exploração sexual”. Em outro momento, Natasha relata sobre a primeira vez que recebeu dinheiro em troca de sexo “Comprei roupa, sapato e patins. Ainda dei dinheiro para ajudar na casa da minha amiga”.

A partir desse trecho a turma poderá lembrar a vulnerabilidade social das vítimas e as diferentes recompensas recebidas. Durante a conversa, os alunos devem registrar nos cartões os conhecimentos discutidos. O mesmo pode ser feito com os vídeos sugeridos, como materiais de apoio na página anterior.

Ao final, peça para que os(as) alunos(as) colem suas anotações em um mural colaborativo.



desenho produzido pelas alunas da Escola Estadual República do Panamá, São Paulo, a partir da pergunta: o que sente uma vítima de exploração sexual?



#dica: após essa atividade, o(a) educador(a) pode pedir para os(as) que alunos(as), em grupos, compartilhem de forma criativa o que sentiram com os aprendizados que tiveram até então.



#dica: o caso contado pode ser o mesmo utilizado anteriormente, na atividade #4 (caso de Ana).

Passo 2 - #9 Simulando a rede de proteção

Para entender o funcionamento das redes de proteção e sua complexidade, os(as) alunos(as) receberão um desafio prático. O(a) educador(a) irá apresentar um caso fictício de uma vítima de exploração sexual, relatando os motivos que a levaram à essa situação. Depois, peça para que os(as) alunos(as) se voluntariem para interpretar os seguintes papéis: vítima, professora(o), diretor(a) da escola, policial e assistente social.

#COMOFAZER

a turma deve fazer uma encenação da vítima relatando ao professor(a) a violência sofrida. O(a) professor(a), sem saber como ajudar, pede para que a vítima conte novamente a situação para o(a) diretor(a), que então encaminha a vítima à delegacia para que mais uma vez fale sobre sua situação. Depois, peça aos(as) alunos(as) para dizerem como imaginam que a vítima se sentiu ao relatar a situação diversas vezes. Esse é o momento da turma relembrar o conceito de revitimização.

Em um segundo momento, peça para que a turma refaça a cena, mas desta vez, realizando o processo correto de acolhimento e encaminhamento da vítima. Para isso, outros(as) alunos(as) precisam se voluntariar para representar os serviços de saúde, assistência social, justiça além de serviços específicos como CRAS, Conselho Tutelar, e a escola. O(a) educador(a) deve ajudar a turma a construir o encaminhamento da vítima, ao refletir desde como a professora deverá fazer uma escuta cuidadosa e empática da vítima, até como a rede de proteção deve funcionar. Esse é o momento de relembrar a Lei 13341/17, a “Lei da Escuta Protegida”, o Decreto 9603/18, e a rede de proteção.





#dica: faça essa atividade após a **atividade #8** simulando a rede de proteção

Passo 2 - #10 Desafio do Equilíbrio

Essa atividade busca explicar a importância da rede de proteção em exercícios corporais. Para isso, divida a turma em grupos de até 8 alunos(as). Peça para que os alunos façam um círculo. Um aluno deve ir ao centro do círculo por vez e soltar-se, deixando com que os(as) alunos(as) à sua volta o segurem e o empurrem de um lado para o outro.

#COMOFAZER

durante a atividade, o(a) educador(a) deve levantar a seguinte reflexão: se somente uma pessoa do lado direito do círculo tentar segurar o aluno, ele irá cair, certo? Ou seja, precisamos que vocês trabalhem como um time, todos precisam estar atentos para garantir a segurança da pessoa que depende de vocês para não cair no chão.

A partir disso, provoque os alunos a imaginarem que a pessoa no centro do círculo é uma vítima de violência sexual e, cada uma das pessoas ao seu redor é um serviço da rede. Assim, todos os serviços precisam atuar juntos. Se, somente a polícia atuar, a vítima provavelmente irá cair, porque é preciso que a saúde, a assistência social e a educação atuem em conjunto.

Passo 2 - #11 o que você quer gritar para o mundo sobre a exploração sexual infantil?

Essa é a última atividade do passo 2, a partir daqui, os(as) alunos(as) irão se dedicar à construção da campanha final. Esse é um exercício de reflexão sobre tudo o que foi feito até então. Para isso, reúna o grupo em um ambiente silencioso, peça para que todos fechem os olhos e faça uma retrospectiva dos principais momentos vividos ao longo dos encontros. Ao final, peça para que cada um abra os olhos e escreva em tarjetas respostas para as seguintes perguntas:

- i.** o que você quer gritar para o mundo sobre a exploração sexual infantil?
- ii.** como você quer gritar e como você pode contribuir para o projeto final? (exemplo: teatro - posso interpretar; sarau - posso divulgar; canal no youtube - posso editar os vídeos).

Esse é um espaço livre, para que os(as) alunos(as) registrem tudo aquilo que os marcou durante os encontros: frases, falas, conceitos, pesquisas e atividades. Organize os registros em um mural e em grupo, leiam as respostas.



#dica uma música de fundo pode ajudar nesse momento de reflexão.

não se omitta!

Menor não!

Disque 100!

 @projeto tire a venda

Não

Me

Di

PASSO 3

CRIAR UMA CAMPANHA

COMO CONSCIENTIZAR A MINHA
COMUNIDADE SOBRE O ASSUNTO?

*Campanha produzida pela turma da Escola Estadual Waldir
Rodolpho de Castro, São Paulo.*

PASSO 3

CRIAR UMA CAMPANHA

COMO CONSCIENTIZAR A MINHA COMUNIDADE SOBRE O ASSUNTO?



#dica ajude os alunos a pensar em intervenções possíveis a partir do próprio território

Medie a escolha do grupo de forma democrática, utilizando técnicas onde a maioria esteja representada

Passo 3 - #12 plano de ação

Chegou a tão esperada hora de construir a campanha final. Para isso, retome os registros feitos na última **atividade #10** (respostas da pergunta: como você quer gritar?). Peça para que os alunos organizem as ideias, separando-as e categorizando as ideias que se repetem.

Em grupo, a turma irá selecionar as ideias finais para a campanha. A partir disso, o grupo irá responder três perguntas:

Como será a campanha?

Para quem será a campanha?

Qual o objetivo da campanha?



Passo 3 - #13 organizando o time

O primeiro passo é ajudar os alunos a se organizarem dividindo as tarefas para a campanha. Por exemplo, se a escolha for uma peça de teatro, nem todos (as) precisam atuar, o registro em fotos e textos é uma atividade muito importante. Outros (as) alunos (as) podem buscar os espaços onde será apresentada, pensando na logística e infraestrutura necessária.

Passo 3 - #14 Preparação e Execução

Organize encontros para a preparação da campanha e sua execução. Não se esqueça do papel dos guardiões dos registros para manter tudo vivo não só na memória. (leia a dica ao lado)

Passo 3 - #15 Mostrando seu trabalho

Tá Na Hora de mostrar a todos o resultado desse trabalho!



#dica: os(as) alunos(as) poderão se voluntariar para serem guardiões(ãs) de determinadas tarefas. Exemplos: guardiões do tempo, da divulgação, da organização, do orçamento, do cronograma, do acolhimento (para que todos no grupo se sintam confortáveis assim como alunos(as) da escola que sejam impactados pela campanha), do tempo, do foco e dos resultados (ex: registrar quantas pessoas foram impactadas pela campanha).

MURAL DE FOTOS TÁ NA HORA 2019



Turma da Escola Estadual Oscar de Moura Lacerda,
Ribeirão Preto



Turma da Diretoria de Ensino de Piratininga,
Ilusão Do Iceberg.



Turma da Escola Estadual República do Panamá, São Paulo.
Projeto final intitulado Grite e Lute.



Turma da Escola Estadual Waldir Rangel,
São Paulo. Projeto final intitulado Tire a



aju. Projeto final intitulado A



turma da Escola Estadual Laura Augusta, zona rural de Jacareí.
Projeto final intitulado Voz De Quem Vive No Silêncio.



turma da Escola Estadual Antônio Katutok, Gabriel Monteiro.
Projeto final intitulado Todxs Juntxs.



dolpho de Castro, São
Venda.



